

## Moreira Franco no MME: os bastidores da nomeação

*SIQUEIRA, Cláudia. "Moreira Franco no MME: os bastidores da nomeação". Agência Brasil Energia. Brasília, 10 de abril de 2018.*

O ministro-chefe da Secretaria Geral do Governo, Moreira Franco, será o novo ministro de Minas e Energia. Ele substituiu Fernando Coelho Filho depois de um longo e arrastado processo de sucessão, que causou muito atrito interno. O martelo em torno do nome do executivo foi batido neste domingo (8/4) pelo presidente Michel Temer, dias depois que informações sobre a possível indicação de Paulo Pedrosa, atual secretário executivo da pasta, provocaram reações do mercado.

A cerimônia de transmissão de cargo será realizada na terça-feira (10/4), às 15 horas. A Brasil Energia Petróleo antecipou o nome Moreira na quarta-feira (4/4), logo depois que a indicação de Paulo Pedrosa começou a fazer água.

Responsável pelos programas de parceria e privatização do governo e um dos homens de confiança do presidente da República, Moreira Franco assume o Ministério de Minas e Energia com a tarefa de dar continuidade ao trabalho realizado por Fernando Coelho Filho, com foco nos novos leilões de E&P, na conclusão da negociação da cessão onerosa e na condução da privatização da Eletrobras.

A primeira impressão é de que a nomeação do executivo fortalece mais a área de petróleo do ministério do que o setor elétrico. Amigo pessoal de alguns executivos da indústria petrolífera, Moreira participou, nos últimos dois meses, de eventos da indústria, chegando a ser homenageado em um deles. Esteve presente na posse da nova diretoria da Abespetro, em março, junto com o ministro Fernando Coelho e o secretário de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Márcio Félix, e discursou na cerimônia de abertura da 15ª rodada, que não contou com a presença do ministro.

A escolha pelo nome de Moreira Franco surgiu na última hora como uma alternativa apaziguadora e unificadora à indicação de Paulo Pedrosa. A disputa pelo cargo provocou estremecimento entre os secretários Paulo Pedrosa e Márcio Félix, leia-se aí entre as áreas de energia elétrica e petróleo, fazendo crescer nos bastidores um clima de polarização.

Na alta cúpula, a indicação do executivo é atribuída também à pressão feita pela indústria do petróleo que defendia a permanência de Márcio Félix no MME, se não como ministro, pelo menos como secretário. Outro ponto que pesou na escolha de Moreira foi o fato de o ministro Fernando Coelho ter migrado para o DEM, deixando o MDB na última hora.

O candidato de Fernando Coelho era Paulo Pedrosa, aparentemente em razão da hierarquia organizacional do MME. O ministro chegou a dizer isso ao seu secretário executivo na noite de terça-feira (3/4), mas fora do MDB, sua indicação perdeu força política, mesmo diante de todo o prestígio acumulado ao longo do um ano e dez meses em que comandou o MME.

Com Moreira no MME, a indústria do petróleo do Rio de Janeiro ganha ainda mais prestígio, no momento em que a Bacia de Campos volta a viver tempos áureos após o resultado da 15ª rodada. Embora a reação do setor tenha sido favorável, por outro lado, alguns executivos consultados pela Brasil Energia Petróleo demonstraram preocupação em relação a como o novo ministro conduzirá pontos da agenda, como o Repetro, tendo em vista sua ligação política com o estado.

Com Paulo Pedrosa de malas prontas para deixar o MME – desde março, o executivo afirmava que só ficaria no ministério se fosse nomeado ministro e que seu tempo no cargo terminava com a saída de Fernando Coelho – Moreira, ao que tudo indica, terá como primeiras tarefas convencer Luiz Augusto Barroso, atual presidente da EPE, a permanecer no governo e escolher um novo secretário executivo. Diante da solução Moreira, ao contrário de Pedrosa, Márcio Félix Bezerra permanece no MME, ainda não se sabe se como secretário de Petróleo e Gás ou secretário executivo. Barroso também estaria no páreo.

Se o secretário de Petróleo subir de posto, a tendência é de que a pasta de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis passa ser comandada por João José de Nora Souto, secretário adjunto.

A opção por um político não fazia parte do plano original de sucessão do MME. A intenção era pela indicação de um nome técnico. Por outro lado, a ida de Moreira Franco para o MME o aproxima ainda mais das privatizações e, de quebra, garante, sem qualquer possibilidade de questionamento, foro privilegiado pelos próximos sete meses.

A exoneração de Fernando Coelho Filho foi publicada no Diário Oficial da União na sexta-feira (6/4). A nomeação de Moreira Franco deverá ser publicada no DO desta segunda-feira (9/4) ou na terça-feira (10/4). Fernando Coelho Filho deixou o cargo para concorrer ao cargo de deputado federal pelo estado de Pernambuco.

### **Bastidores da disputa.**

A disputa pela sucessão do ministro começou a ser desenhada há cerca de dois meses e tempos depois já dava sinais de que se transformaria numa batalha interna. Inicialmente, o nome de Paulo Pedrosa surgiu como candidato natural e único, mas diante da demora na escolha o nome do secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Márcio Félix, ganhou força no setor. Tanto que em março o executivo chegou a ser dado como favorito ao cargo. No meio caminho, surgiram também especulações mais tímidas em torno dos nomes de Luiz Augusto Barroso e Fábio Alves, secretário de Energia do MME.

A queda de braço azedou o clima no MME e fez surgir uma rivalidade entre os dois principais secretários do ministro. O que era para ser uma sucessão natural e tranquila, tendesse ela para o lado de Pedrosa ou de Félix, ganhou áreas de batalha, com cada tropa puxando para seu lado.

Na área de petróleo, Márcio Félix é visto como nome de consenso pelo trabalho executado ao longo do período de um ano e seis meses em que esteve à frente da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, por sua experiência profissional na área e pelo papel que vem desempenhando no processo de negociação do contrato da cessão onerosa com a Petrobras. Agradava Petrobras, petroleiras e até mesmo a indústria fornecedora, que em alguns temas mantinha discordância, mas ainda assim o tinha como um conciliador nato.

Nesse período, não foram poucas as investidas de parte da indústria e de alguns políticos na tentativa de fazer o nome de Félix. O executivo tem, por exemplo, o apoio declarado do governador do Espírito Santo, Paulo Hartung (MDB). Nos últimos tempos, o presidente da Petrobras, Pedro Parente, demonstrava em reuniões com especialistas sua simpatia pelo nome de Félix. Contra o secretário de Petróleo

pesava o fato de não ter experiência na área de Energia, tendo em vista o desafio da privatização da Eletrobrás e de revisão do marco regulatório do setor Elétrico, e de ser funcionário cedido pela Petrobras.

Já Pedrosa contava com o apoio da Abrace (Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres) e de outras associações e entidades do setor, tendo a seu favor o conhecimento do setor Elétrico e seu cargo de secretário executivo, que a princípio o alçava a candidato natural no processo de sucessão. Pesando contra, havia a resistência da área de distribuição de energia e sua difícil relação com o deputado federal José Carlos Aleluia (DEM/BA), além do desgaste natural ocorrido por conta das notícias sobre reuniões com presidentes de grandes petroleiras.

A disputa entre os dois secretários se acirrou depois que Pedrosa comunicou que só permaneceria no ministério na condição de ministro e que deixaria a pasta caso Félix fosse escolhido para o cargo. Depois disso, o impasse foi formado e criou-se uma espécie de ou ele ou eu, velado e para os dois lados.

No domingo passado (1/4), a temperatura subiu ainda mais quando aparentemente o nome de Pedrosa começou a se formatar para a sucessão. Tarde da noite, o MME começou a subir no seu site fotos do secretário executivo “posando de ministro”, iniciativa que provocou grande mal estar interno. Na noite de terça-feira (3/3), Fernando Coelho Filho teria dito à Pedrosa e a pessoas próximas que o executivo era sua prioridade no processo de sucessão.

No dia seguinte (4/4), enquanto cresciam os rumores sobre a confirmação da indicação de Pedrosa e o próprio executivo já voltava a falar sobre projetos futuros no MME, a ala que defendia a permanência de Félix saía a campo com sua munição.